

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 56.

REDACÇÃO E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, N. 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

SUMMARIO

Expediente.....	V. MAGALHÃES.
Historia dos sete dias.....	L. DE MENDONÇA.
As eleições.....	O. BILAC.
O nosso 1º anniversario..	F. D'ALMEIDA.
Messalina.....	Z.
Bolos.....	L. DE MENDONÇA.
Gazetilha litteraria.....	R. MONIZ.
Horas do bom tempo.....	Concurrente n.º 0
Amor platónico.....	BIBIANO.
Ao «Boletim» do «Paiz»...	L. M. BASTOS.
Cofre das grúças.....	P. TALMA.
Sport.....	FR. ANTONIO.
Theatros.....	LAURO DE SOLIS.
Tratos á bola.....	
Collaboração, Dolores,	
poesia.....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

GERENTE

F. D'ALMEIDA

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

ASSIGNATURAS

CÔRTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Somente com o proximo numero poderemos distribuir aos Srs. assignantes do anno passado o indice alfabético das materias contidas no primeiro volume d'A *Semana* e a folha de frontispicio que haviamos prometido para o numero de hoje.

Os senhores que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por todo o anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A *Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

O HOLOCAUSTO, romance de Pedro Americo de Figueiredo.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adalina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, um exemplar das AURORAS, brochado, ou TYPOS EM PROSA E VERSO, de A. Lopes Cardoso.

N. B.— Os senhores que assignáram A *Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo promettêmos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

Leiam-se em outro lugar desta folha as «Vantagens dos assignantes d'A *Semana*.»

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias—

Tem todos os poderes para representar esta folha.

HISTORIA DOS SETE DIAS

O primeiro acontecimento d'esta semana foi o ultimo da semana transacta: — as eleições. Ah! não se assustem: não embarafustarei por esse assumpto, e por duas razões: — primeira, que me agrada muito mediocrementemente; segunda, que d'elle trata hoje um dos mais distinctos collaboradores d'A *Semana*.

Embiquei a *piróga* da chronica para o recife daquelle assumpto unicamente para poder formular uma pergunta aos meus possiveis leitores e, em falta de leitores, á patria. A pergunta é singela mas de resposta difficil. E' esta:

— Em que mundo, em que estrella, em que buraco se escondeu, se metteu, se sumio aquelle ser colectivo e incomprehensivel que dava, outr'ora, pelo nome de partido liberal? Que é d'elle?

— Gato comeu; responderia uma criança a quem fosse tal pergunta dirigida.

E essa resposta ingenua seria a unica possivel para explicação do esquisito e inesperado phenomeno.

Nem foi outra cousa — palavra! se o partido liberal não concorreu ás eleições, se não compareceu no pleito não foi por desanimo, por medo, ou por patriótico intuito de protestar ausentando-se; foi unicamente por que «gato o comeu.»

Neste momento os seis ou oito Luiz Blanc, que temos a honra de possuir — incubados, já devem ter registrado o estranho e tragi-comico successo, notando-o no rascunho de suas futuras historias com estas palavras, ou outras, mas, enfim, com esta observação:

— «15 de Janeiro de 1886. Eleições para deputados geraes; primeiras que se realizam no dominio do partido conservador. O partido contrario, liberal chamado, que estivera sete annos no poder e que chamou *golpe de estado* á assumção dos conservadores porque se julgava representante da opinião nacional com forças para atravessar meia duzia de seculos, o tal partido liberal, no dia das eleições geraes, menos de seis mezes depois de haver desmontado o poder—desappareceu silenciosamente da face da terra que tem palmeiras, onde canta o sabiá. Não houve combate — como naquella tragedia celebre—por falta de combatentes.»

Eu é que não queria estar na pelle do governo. Afinal, o coitado precisa de um partido que finja de adversario para poder realizar-se o jogo politico tão engenhosamente imaginado pela nossa Constituição. Uma das pontas da gangorra do nosso systema representativo está desoccupada. Como ha de então funcionar a dita gangorra? Grave problema.

Mas eu salvo a situação, suggerindo a S. Magestade um meio infallivel.

Annuncie, Imperial Senhor, annuncie pelo *Jornal do Commercio* que precisa de alguém que se preste a fazer de partido contrario. Olhae, Imperial Senhor, para poupar-vos trabalho e tinta, aqui vae o annunciosinho já prompto. E' só mandal-o ao balcão do *Pachiderme* com pataca e meia para a publicação:

PRECISA-SE de um grupo de homens politicos de boa vontade e melhor garganta que se preste a fazer de «partido contrario» visto haver sido comido pelo gato o partido liberal que até o dia 15 do corrente desempenhava aquelle papel. Se o grupo fór de mais de um, isso então será ouro sobre azul. Paga-se bem. Cartas no escriptorio d'esta folha com as iniciaes: D. P. de A. »

Tão calamitózos como a dissolução dos liberaes, foram quasi todos os assumptos dos sete dias decorridos.

Vão vendo:

Calor, falta d'agua, cães damnados, já se vê—capoeiras (*idem*), febres, gatumos, espancadores, fabricantes de sellos, de vinhos e de aguas mineiraeis tudo falso, cortiços empestados, chin-

frins na Edilidade, desastres em bonds, casas de feitiçaria, *C. de L.*, o piano do *Café da Imprensa*, um bigamo e outras muitas que taes calamidades publicas.

Para tratar de todas faltam-me gosto e espaço e sobra-me calor. Tratarei apenas das menos funestas; fica entendido que não direi da falta d'agua, nem de *C. de L.*, nem do feroz piano cá debaixo, do *Café da Imprensa*.

Homem de espirito o Sr. Julio Augusto de Saraiva Pinheiro!

Decidio de si comsigo, um bello dia, que havia de ser D. Barba Azul II, naturalmente por haver visto a peça no Sant'Anna; e se bem o decidio melhor o fez. Tendo casado em 18 de Janeiro de 1873 com D. Carolina Condé Saraiva, de quem teve tres filhos, casou de novo em S. João d'El-Rey, com uma senhora distincta, directora de um collegio, no dia 7 do corrente.

No dia 8 chegou a esta Córte com a sua segunda cara metade, provavelmente sem haver avisado a primeira, que reside em Nichteroy.

E aqui temos nós uma unidade—Saraiva—com tres metades, todas caras; absurdo canonico-mathematico que deve ter horrorisado egualmente o Sr. D. Pedro de Lacerda e o Sr. Dr. Paulo de Frontin.

Mas que intento diabolico teria levado o Sr. Saraiva a contrahir segundas nupcias, em vida da sua primeira consorte? A paixão? Uma paixão tempestuosa, levada de seiscentos diabos? O amor? Um amor immaculado e casto como seiscentas pombas?

A vingança? Uma vingancasinha mysteriosa e feroz, inexplicavel, shakspeareana?

Talvez uma excentricidade, a mania, por exemplo, de fazer collecção de sogras?

Nada disso. O dinheiro, unicamente o dinheiro foi o movel que levou o bom do Sr. Saraiva a ter neste momento sobre a cabeça — na imminecia assustadora da enferrujada espada de Damocles, o artigo 249 do nosso Codigo Penal.

Soubêra o homem que a pobre senhora D. Augusta Moreira possuia uma pequena fortuna e, como se lhe afigurasse o casamento o unico meio de abiscotar-lh'a, illudio-a, desposou-a, obrigou-a a liquidar os seus poucos bens e veio com ella para aqui, certamente na intenção de lh'os comer socegradamente, com honesta e pacata sobriedade.

Creio mesmo haver lido que, apenas chegado, havia remettido dinheiro da sua segunda á sua primeira cara metade. Excelente pae de familia! Que decepção, que magua e que vergonha não sentiram as duas infelizes senhoras ao encontrar-se na policia! E que cara a do bigamo ao ver-se ante as suas duas legitimas esposas, vivinhas ambas e de perfeita saude!

Onde iria esse Barba Azul bisborria parar na carreira matrimonial que levava, se a policia lhe não dêsse com o basta?

Ahi está um sujeito muito mais adiantado em questões de celibato do que o snr. Conselheiro Martim Francisco. Se elle fosse deputado não proporia um imposto, sobre os que se conservassem solteiros, mas sim sobre todos aquelles que não casassem... duas vezes—pelo menos.

São muitos os factos, pouco o espaço e muitissimo o calor. Fiquemos, portanto por aqui. Forneça-me o *Pachiderme* a piada final. Noticiando o roubo de joias na rua Sete de Se-

tembro, escreveu elle sem o grypho, que é meu:

«Esta autoridade (referencia ao 3.º delegado) deu hontem buscas em varias casas onde residem *gatunos* e em uma d'ellas apreendeu uma pulseira e uma bengala que fazem parte do roubo.»

Biblica simplicidade essa, com que se diz que a auctoridade varejou varias casas em que residem — *gatunos*!

Tal como se dissesse — onde residem negociantes, medicos ou advogados!

N'este andar leremos em breve que tal auctoridade fez hontem uma visita á casa em que reside o «honrado assassino snr. Antonio Estripa», ou que escreveu uma cartinha ao conhecido moedeiro falso snr. José Chelpe.

Ah! decididamente, como diz Diogenes na *Mulher-Homem*, o Brazil é um paiz muito divertido!

VALENTIM MAGALHÃES.

—
Não ha ninguem mais susceptivel de corrupção do que o proprio corrupto.

URBANO DUARTE.

As eleições

Grande surpresa para todos, a começar pelo governo, estão sendo as eleições de deputados; até o momento em que escrevemos, por 67 conservadores ha apenas 10 liberaes eleitos em 1º escrutinio.

Que os liberaes estão recebendo o merecido castigo de suas imperdoaveis culpas, é o primeiro commentario que acode a todo o espirito justo.

Mas, diante deste resultado que nem os proprios vencedores esperavam, que se ha de pensar e dizer do eleitorado que a ultima reforma tão laboriosamente gerou? Que conceito bastante energico se ha de formar dessa diminuta fracção privilegiada da população nacional, e que, segundo a presumpção dos nossos legisladores, é a parte mais independente e mais esclarecida do nosso povo? Pois, pelos votos dos mesmos delegantes, passa-se de uma consideravel maioria liberal na camara temporaria a uma representação insignificante do mesmo partido, o qual, entretanto, no intervallo desta para a ultima eleição anterior, não teve outro erro senão cahir das alturas do poder e da confiança imperial?!

Pois é já certo que, para esta nação de nescios ou de cynicos, o favor ou o desdem do imperante são os criterios unicos do merecimento politico e os signaes certos da condemnação ou do triumpho?

Mas o partido liberal abstem-se em muitos districtos, dizem, e a abstenção é um protesto energico, um symptoma revolucionario.

Triste ou voluntario engano, dos que não sabem vêr ou querem dissimular a escandalosa verdade cuja evidencia offusca.

Como protesto, a abstenção parcial apenas, não passaria de um erro pueril, pueril demais para que o commettesse um partido politico experimentado na lucta como é, afinal de contas, o liberal.

O que a abstenção, de parte das forças liberaes, significa, é desanimo e canção, é inercia, é cobardia, se não, peor que tudo isso, interesseiro cálculo para a colheita das condescendencias do adversario mais forte.

Revolução e protesto! mas suppõe-se ainda que haja no Brazil alguém tão ingenuo, de tão obstinada credulidade, que ainda creia em revolução liberal?!

Protesto! protesto contra que?! Pois os liberaes protestam contra a nova situação a que o imperador atira o paiz, protestam contra a ascensão conservadora, e ligam-se, na provincia de S. Paulo, aos mesmíssimos conservadores—para lhes garantirem a victoria de um seu ministro, o Sr. Antonio Prado, a tróco do auxilio conservador para a eleição do Sr. Martim Francisco contra o republicano Campos Salles, no 7º districto?!

Farçantes! e a quererem passar por gente séria, capaz de manifestações respeitaveis e de sérias resistencias.

Uma observação nos alegra, entre as scenas de baixo servilismo que as ultimas eleições desenrolam: é a estrondosa quêda do liberalismo, que parece morrer para sempre, e em boa hora, nesta terra a que não soube ser util. Veja-se, ainda entre os poucos liberaes que vêm á camara, que especie de liberaes! Um Lourenço de Albuquerque, alma de negreiro, com incompreensiveis escrupulos de se confessar conservador, e o grupo Zé, a mais triste celebridade ridicula da ultima situação parlamentar. Pois de tão poucos que emergem da derrota, ainda alguns trazem o *visto* do governo!

Tristissimo!

Outro grave symptoma da decadencia liberal é a attitude que assumem, em S. Paulo, os dous vultos proeminentes daquelle partido: José Bonifacio e Bernardo Gavião.

Que esplendidas promessas para o futuro democratico desta terra ha na rebeldia partidaria daquellas duas altas cabeças!

E como não ha de a gente torcer-se de riso quando vê que a José Bonifacio— a José Bonifacio!—sahe-se a responder, em carta publicada, o sr. Pedro Ayres dos Reis! Conhecem? quem é que conhece o sr. Pedro Ayres dos Reis, de Campos Novos? Não, decididamente, aquella gorda notoriedade não conseguiu ainda vencer os limites daquelles campos!

E é esse sujeito quem assigna públicas affrontas ao grande orador e eminente democrata! é quem põe o seu nome de anonymo abaixo de um paralelo grotesco em que se pretende elevar

acima de José Bonifácio— o sr. Martim Francisco!

Misero partido liberal, e venturosa patria, que o vé desaparecer para sempre!

LUCIO DE MENDONÇA.

Rio, 21 de janeiro.

A virtude por calculo é a virtude do vicio.

JOUBERT.

O nosso primeiro anniversario

« A SEMANA »

Est interessante folha commemorou no dia 3 o seu primeiro anniversario.

Além de todos os seus redactores e collaboradores quasi toda a imprensa fluminense se fez representar naquella festa de homens de letras.

Depois lo brinde levantado pelo redactor-chefe de *A Semana*, seguiram-se outros que tinham por fim exprimir a sympathia e o prazer que todos sentiam por vér que *A Semana* demonstrava que neste paiz já ha logar para uma folha exclusivamente litteraria.

O Sr. Valentim Magalhães, agradecendo os brindes que eram endereçados ao seu jornal, briudou por sua vez a *Gazeta da Tarde* com palavras que muito a honram.

Comprimentando *A Semana*, comprimentamos ao mesmo tempo o illustre homem de letras, que não tem poupado esforços para dar a sua folha um caracter accomodado a todas as intelligencias.

(Da *Gazeta da Tarde*.)

Ricorreva ieri il primo anniversario della gentil e simpatica *Semana*.

Tessere gli elogi della *Semana* sarebbe, per dirla, come dicevano gli antichi: «portar vasi a Samo e notte ad Atene».

La *Semana* corse, nell'opinione pubblica, in un anno di tempo, quello che ad altri sarobbero necessari lustri e lustri; e noi presentiamo, per questo fatto, i nostri più vivi e sinceri complimenti ai nostri cari e simpatici colleghi; che seminano i loro fioretti litterari, le loro arguzie salate, e i frutti dei loro eletti ingegni nelle colonne della *Semana*, a cuse la luce é luce, e se il buono é buono ed utile, é riserbato un avvenire di rose.

Per solennizzare la fausta ricorrenza, il direttore della *Semana*, Sig. Dr. Valentim Magalhães, riuniva domenica nella sala di redazione alcuni colleghi ed amici, a cui offriva una geniale refezione.

Noi approfittiamo l'occasione per presentare i nostri auguri di felicitá ai nostri colleghi, e mille anni di vita alla *Semana*.

(Da *Sezione Italiana*, do *Diario de Noticias*.)

« A SEMANA »

Entrou este distincto collega no seu segundo anno de existencia e, prazenteiro, pujante de vida e esperançoso no futuro, promete continuar sempre dedicado todo ás letras.

Comquanto sua illustrada redacção, se admira de ter ella chegado ao 2º anno, attenção á indifferença do publico para

as publicações litterarias; para nós é facto natural, quando sempre rica de bons escriptos, e pelas bem aparadas pennas que nella escrevem se impõe ao bom gosto das pessoas que se entregam á litteratura entre nós.

Comprimentamos o collega e fazemos votos pela continuação de sua existencia.

(D'O *Apostolo*.)

MESSALINA

A ***

Recordo, ao ver-te, as epochas sombrias Do passado. Minh'alma se transporta A' Roma antiga, e da cidade morta Dos Cezares reanima as cinzas frias.

Corre triclinios, entra em luzidias Vivendas; pára de Suburra á porta, E o confuso clamor escuta, absorta, Das desvaizadas, das febris orgias.

Então ubi, num throno, sobre a ruína De um povo erguido, tendo á frente impura O diadema imperial de Messalina,

Vejo-te bella—estatua da loucura— Erguendo no ar a mão nervosa e fina, Tincta de sangue, que um punhal segura!

OLAVO BILAC.

BOLOS

O Sr. C. de L., que ennodôa semanalmente o roda-pé do *Jornal do Commercio* com uma verrina em oito columnas, intitulada *Microcosmo*—além das pessimas qualidades moraes que todos lhe admiravam, revelou agora ao mundo boquiaberto mais uma:— O Sr. C. de L. é um escriptor covarde.

Saibam todos quantos este publico instrumento de suplicio virem que Arthur Azevedo, ha menos de um mez, mordido nas; canellas pelo folhetinista do *Jornal*, aneaçou-o com uma bengala; disse mesmo, creio poder affirmar-o, que, se não corrigia o referido C. de L. como devia, era porque lhe tinham ensinado que era feio dar bengaladas em velhos, em bebados e em crianças.

A' vista da attitude energica de Arthur Azevedo, o energumeno desandou e não deu mais latido.

Agora, o infeliz aproveita a occasião que se lhe offerece para ser agradavel ao Arthur, e vem dizer grosseiramente, impudentemente, que a revista *A Mulher-Homem*— « é certamente inferior ao *Mandarim* e á *Cocota*. »

Não me cabe a mim, co-auctor da *Mulher-Homem* discutir o seu merito nem defendel-a da accusação de C. de L.; mas tenho o direito, como escriptor e como jornalista, de censurar acremente a brutalidade injustificavel do bilioso folhetineiro.

Atravez d'aquella phrase vejo claramente, eu que já lhe conheço a materia do character, o desejo de ser agradavel ao Arthur, uma especie de perdão impetrado numa lisonja, uma parodia do que faz o cão que vai lambe a mão que o espanca. Não, que o Arthur disse-lhe que tinha bengala!

Eu não ameaço com a minha bengala este pac virtual do *Corsario* porque não quero que elle me elogie.

Desejo conservar-me limpo dos seus louvores, que mancham aquelles a quem são dirigidos, e deixo em paz as bengalas.

O espirito de intriga é a feição predominante d'este moineiro assalariado pelo *Jornal do Commercio* para vir de quando em quando arregar contra os transeuntes os colmilhos que lhe restam. Procura intrigar-nos com o Arthur e procura desgostar a Sra. Rose Meryss e o Sr. Polero que trabalham na *Mulher-Homem*.

Duvido muito que o consiga.

Mas não é principalmente para defender a revista que eu traço hoje estas linhas; é, sobretudo, para protestar contra a insinuação torpissima, armaudo á intriga, que elle inserio no *Postscriptum* do ultimo *Microcosmo*.

Diz elle:

« Os ultimos numeros, (da *Semana*) contou-me um redactor da *Gazeta*, estão ferozes com... ora com quem? Com o até agora estimadissimo e sem desaffectos Luiz Guimarães!»

Sempre a prova da covardia, sempre o circumloquio: o desgraçado não leu *A Semana*—contou-lhe um redactor da *Gazeta*.

Pois se não leu os ultimos numeros d'*A Semana*, leia-os e verá que escreven uma calumnia; verá que nelles se elogia e se respeita o Sr. Luiz Guimarães e que apenas se lhe nega o titulo de *parnasiano* com que, tentando amesquinhar outros poetas, o condecorou um pobre rapaz na *Gazeta de Noticias*.

Mas a má fé e o espirito de intriga transparecem em tudo que escreve este critico de cácará, este Planche de *Cavaignac*. O seu intento é dar o nosso artigo por offensivo ao Sr. Luiz Guimarães.

O que, porém, é mais provavel é que C. de L. tenha lido o precitado artigo; se assim é, C. de L. mostra ser um jornalista sem dignidade litteraria, porque mentio escandalosa e ostensivamente.

FILINTO D'ALMEIDA.

O amor de uma mulher, chegado a um certo grau, incendeia-se com tudo o que deveria extinguil-o.

EDMOND ABOUT.

GAZETILHA LITTERARIA

Uma noticia de sensação: José do Patrocínio está escrevendo um poema épico.

Intitula-se: *A mocidade de Deus*, e contrastará com a *Velhice do Padre Eterno*. Sabemos que está escripto o primeiro canto, do qual se nos recomendou muito a parte relativa ao apparecimento de Christo. Do inspirado poeta das *Lentejoulas*, arrebatado ás Musas pela Politica e pelo Jornalismo, ha direito de esperar um trabalho poetico de primeira ordem.

A *Gazeta de Noticias* publicou a 20 do corrente o seu segundo supplemento litterario. E' digno de todos os encomios e nosso mais popular e adeantado jornal por este melhoramento importante que denota a boa vontade com que a sua illustrada redacção deseja e tenta im-

primir no jornalismo da nossa terra uma feição nova, menos mercantil e mais civilisadora. Dos trabalhos insertos neste supplemento nem todos nos pareceram na altura da importancia da folha, nem tampouco, que correspondessem ao esforço e aos intuitos do louvavel tentamen.

A *Gazeta* tem todos os elementos para nos dar supplementos litterarios de primeira ordem, collaborados pelos nossos mais notaveis escriptores. Não deve, portanto, prestar-se a servir de arena para o ensaio de primeiros passos a litteratos incipientes, nem de folha de tolerancia, em que — por bondade, se admittam *cacetes* com presumptuosos castões de sciencia, nodosos de enfatuada erudição e com ameaçadora ponteira de formidoloso — *Continúa.*

Seríamos, no entanto, injustos se não dissessemos que são bons em sua maioria os trabalhos insertos no 2º supplemento litterario da *Gazeta*. Destacaremos o bello conto de Machado de Assis — *Trio em lá menor* — bello, original e entristecedor como todos os seus contos; a interessante carta do saudossissimo Arthur de Oliveira a Mme. Judith Goutier; os versos de Lucio de Mendonça, Castro Fonseca, Alfredo de Souza e o canto 33º do *Inferno*, de Dante, traduzido por Xavier Pinheiro.

O conto do Sr. Coelho Netto revela talento mas de estreante; o seu estylo é pretencioso, superabundante, sobre-carregado; abusa do descriptivo, fatigando. Vejam este periodio:

«Bois ao longe espapavam-se na frescura aromal das hervas rorejadas, um ao lado dos outros, a cauda em jogo, o pello fino accendido, bufando pelas narinas dilatadas, rubras e cobertas de fios, esmoendo com calma mirando-se seismadoramente no crystallino ribeirão cantante.»

Cautela, Sr. Coelho Netto, cautela! Não imite o estylo mata-ratos e espantaboiadas do Sr. Salamonde, *esse aurorial talento, que com ensolações irisantes e melódicas põe delineaamentos geniaes de caudas de cometas rutilos na azulina tranquillidade casta da... tollice.*

A *Chibata* é um conto escripto com vigor e colorido, mas é frequentemente incorrecto e não tem originalidade; lembra mesmo certo conto ha tempos publicado nesta folha. Ao poeta Sr. Julio recommendamos a leitura do soneto *Ser e não ser*, publicado do nosso n. 53. Leia-o e deixe-se de *camonear*.

Eis francamente a impressão que nos deixou a leitura do 2º supplemento litterario da *Gazeta*. Se essa folha tem, como nenhuma, elementos para brindar os seus leitores com excellentes paginas litterarias, porque não fazel-o? Bem sabemos que Roma não se fez em um só dia. Por isso mesmo esperamos que o 3º supplemento, que se publicará no dia 2 de Fevereiro, não dará motivo a que façamos observações semelhantes ás que deixámos feitas.

No dia 1º de Fevereiro deve apparecer na cidade de Vassouras uma revista litteraria bi-mensual, que será redigida por Alfredo Pujol e Jorge Pinto, dois moços de muito talento, que no jornalismo provinciano fizeram com brilhantismo as suas primeiras armas. A publicanda revista terá por modelo *A Semana*, segundo nos communicam seus redactores; distincção essa que muito nos desvanece e penhora.

No corpo de seus collaboradores figurarão os Drs. Raymundo Corrêa, Lucindo Filho, Carlos Perdigão, Americo Lobo, Valentim Magalhães e os Srs. Alberto Brandão, Luiz Murat,

Henrique de Barcellos, Filinto d'Almeida, Henrique de Magalhães e outros conhecidos poetas e prosadores. Esperamos anciosamente o novo collega, que ainda não tem nome. Cá estamos para applaudil-o.

Sob o modesto titulo *Notas de leitura*, recebemos um exemplar de uma importante monographia do Sr. Lameira de Andrade, que nella colleccionou numerosos e variados exemplos de *negação intensiva*.

Negação intensiva equivale a negação reforçada, e o illustre philologo, depois de percorrer as combinações do dominio aryano, espraia-se no grupo das linguas romanicas e nos apresenta um trabalho que, na justa apreciação do Dr. Lucindo Filho, só «quem se dedica a essa ordem de estudos pôde avaliar quanta perseverança, quanta boa vontade precisou ter o auctor, não só para vencer o tedio e o cansaço que muitas vezes resultam do insano manusear de alfarrabios, como para arcar com o indifferentismo do publico.»

Desde a simples repetição similar até o capitulo XIII, em que tracta da negação intensiva seriaria ou periodica, o Sr. Lameira de Andrade mostra uma erudição especial, que lhe confere diploma de auctoridade em taes assumptos.

Cumprimentamol-o cordialmente.

O Congresso Litterario Gonçalves Dias realizou no dia 20 uma assembléa geral, ás 12 horas da manhã, para eleição da nova directoria, que ficou composta do seguinte modo:

Presidente, Americo Guimarães; vice-presidente, Tiburcio Caribé da Rocha; 1º secretario, Bráulio Cordeiro Junior; 2º secretario, Carlos Guimarães; Thesoureiro, Polybio Garcia; procurador, João Diogo Ferreira de Souza; bibliothecario, Carlos Muniz Cordeiro; commissão de redacção, relator, Alberto Barbosa; commissão de syndicancia, Joaquim de Carvalho Bastos Junior.

Z.

Um homem de Estado, que não saiba tratar com homens de letras, que abra e mantenha conflictos com elles, prejudica ao governo, que pretende servir.

H. FOUQUIER.

HORAS DO BOM TEMPO

(A Valentim Magalhães)

VI

TRES TYPÔES

Martins Guimarães, padre Bacalháu, Domingos Cae-cae, — trindade estupenda, sufficiente, por si só, para determinar o incrível gráu de perfeição na troça e na pulllice a que chegára a cidade que eu alcancei em S. Paulo.

Não sei se ainda os tres alli coexistem; duvido: productos de um meio patusco, de uma civilisação bohemia, que desappareceu da cidade d'agora, hão de se ter sumido na voragem que sorveu todas as velharias do *bom tempo*.

Pois não ha quem vos tenha conhecido, ó grandes typos, que não encontre ainda, ao lembrar-se disto, a um canto obscuro da memoria, uma quasi risonha saudade, o que quer que seja como uma perdida estrophe das canções da juventude entre esgares comicos.

Cada um delles tinha sua feição especialissima. Começemos pelo poeta — em honra das letras.

Martins Guimarães é dos tres o que apanhou mais larga fama: seu nome trascendeu dos limites da Paulicéa e chegou á Córte, sem fallar de outros pontos do imperio a que o levou a imprensa.

Foi poeta muitas vezes publicado e criticado algumas. Salvador de Mendonça, com toda a sua grande seriedade de escriptor selecto, um dia, no *Ypiranga*, votou um folhetim inteiro, rico de bom-humor, ao typo do Martins Guimarães.

Exultou o vate e com as pandas azas da vaidade arrojou-se, de orelhas em riste, á immensidade da asneira; descobriu lá regiões inexploradas, Colombo da san-lice, Montgolfier do despropósito.

Ainda hei de brindar os leitores da *Semana* com excerptos de um poema heroi-comico de Martins Guimarães á congregação dos lentes da academia de S. Paulo, e que eu penso que conserve entre os meus papeis daquelle tempo. Hão de ver que engenho de cachorro!

Martins Guimarães era uma figurilla magra e enlabusada de portuguez naufragado no commercio; via-se sempre á porta da loja dalgum patricio menos original e mais bem estabelecido na cidade, ainda que não na fama.

A's vezes deixava-se conduzir ao jantar duma ou outra republica, onde ia alegrar a sobremesa, recitando versos já impressos, em jornal ou em livro, ou lendo no manuscripto borrado que sacava do sebo da algibeira. Este grande artista do disparate não improvisava nunca, quero dizer, não improvisava de palavra, mas, sentado a escrever, a catadupa da bestialogia brotava-lhe precipite da penna, que esfusiava com febre em larga letra escarranchada.

Nos logares publicos, nos passeios e theatros, via-se logo rodeado de rapazes, inflammado de aclamações, urgido de convites para que recitasse alguma coisa das suas.

Não se fazia rogar muito, e em pouco, do alto do primeiro banco á mão, e ás vezes erguido aos hombros de dois pandegos, lá estava a bombardear o auditorio com versos incriveis.

A ultima vez que me recordo de o ter visto em publico, foi na inauguração do theatro Provisorio, em 1873.

Era espectáculo de gala, com o salão todo ornado; esperava-se grande discursão academica; o novo theatro abria-se com a representação da *Calumnia*, drama original de Carlos Ferreira

e Felizardo Junior; estava cheio a deitar fóra.

No primeiro intervallo, assoma a um camarote da primeira ordem, occupado por estudantes, o busto de Martins Guimarães. Vasta acclamação na platéa. O poeta abre a bocca, e, ó sorpresa! não emite versos: percebe-se, depois de uns dez minutos, que dessa vez está falando em prosa! O Provisorio quasi vem abaixo com os tripudios da hilaridade.

—... todo este povo de cocoras deante deste edificio! berrava o homem com enthusiasmo transcendente.

Mas, no mais accêso da declamação, bateu-lhe no hombro a mão de um braço fardado. Bateu o tornou a bater; o orador proseguiu imperterrito: foi preciso que o braço o agarrasse e puxasse para dentro do camarote. Era o braço da policia; o Sr. chefe mandava atalhar o verbo hilariante e chamava o orador á sua presença.

Martins Guimarães foi á força, indignado, clamando, citando um artigo da Constituição que um estudante lhe assoprara em caminho.

Appresentou-se ao chefe da policia com a dignidade antiga de um tribuno ante um despota.

Cruzou os braços, estufou o peito, onde a indignação borbullava d'envolta com os restos do discurso estrangulado, e com a solemnidade de uma interpellação revolucionaria, ejaculou com brio, que só um falsete dos diabos estragava:

— Então, já não se pôde fallar ás massas?! E o direito de manifestar livremente os pensamentos da Constituição?!...

Ia ser de novo arrastado na torrente declamatoria; mas outra vez o braço do poder publico o susteve.

— Não, não digo isso! atalhou, com jovialidade mal disfarçada, o chefe de policia.—Pôde fallar em publico, sim, mas para isso ha de primeiro obter licença minha.

Martins Guimarães teve um rasgo de genio. Despiu os ares de grande revoltado, estendeu o braço direito recurvo, com o chapéu a tremelicar-lhe eloquente na mão, e vergando a espinha e adeantando um passo para a cadeira do chefe, disse-lhe com toda a ingenuidade de sua alma:

— Pois então peço licença a V. Ex. para continuar o meu discurso.

O chefe de policia teve o pouco espirito de não consentir, o que lhe rendeu uma bella assuada dos rapazes.

O padre Bacalháu...

Não, senhores, o padre Bacalháu ha de ser em outro artigo.

Icarahy, 20 de Janeiro.

LUCIO DE MENDONÇA.

AMOR PLATONICO

Ha que tempo me attraes e te acompanho por to la parte, espirito jucundo!
Que lucha em mim para esconder do mundo
—no culto intimo d'alma—amor tamanho!

Não sei se perco em ti, não sei se ganho,
quanto mais me escravisos e me confundo.
Da inspiração, qual és, o goso oriundo,
em longo olhar, no pensamento o entranhc

Manso lago, que agitam frescas brisas,
assim, apenas te ouço, iman sonoro,
todo o meu ser de subito electricas.

Se passas junto a mim, qual meteoro,
tenho ciume até do chão que pisas,
e não quero que saibas que te adoro.

ROZENDO MONIZ.

AO BOLETIM DO "PAIZ"

Nas observações que oppoz á resposta dada á sua primeira noticia acerca do conto *O retardatario*, o escriptor do *Boletim do Paiz* declara que foi a sério que disse achar desenvolvida com chiste a terceira parte do conto.

Agradeço, pois, o elogio, mas peço permissão para o não acceitar, pelas razões que constam do meu anterior artigo.

Da ultima vez que tracta do assumpto, o *Boletim do Paiz* falla em moral esthetica ou artistica. Como é dever de quem quer que introduz em uma discussão um termo novo, defini-o, quando o interlocutor o não conhece, peço ao meu espirituoso critico a fineza de explicar o que se deva entender por moral esthetica ou artistica. Não conheço.

CONCURRENTE N. O.

COFRE DAS GRAÇAS

— Sabes qual é o melhor isolador da electricidade?
— E' o vidro.
— Qual! E' minha sogra.
— Como assim?
— Pois tu não vés que não ha raios que a partam!?

* * *

Um actor pretencioso estava na platéa de um theatro, assistindo attentamente á peça que se representava.

— O actor F, observou alguém que o via, errou a vocação:—daria um excellento... espectador.

Aphorismo:

E' bem feliz o jornalista X em ser besta, pois se tivesse espirito perceberia que o não tem.

Reflexão gramatical:

Morre um homem, enterram-no, cobrem-no com seis pés de terra...

E dizem depois que elle deixou a terra!

BIBIANO.

SPORT

Realizaram-se a 20 do corrente as corridas do *Hippodromo Fluminense*, perante uma concurrencia numerosa.

No 1º pareo não tendo sahido *Vampa*, *Mandarim* tendo cahido e não tendo havido propriamente sahida, a directoria attendeu aos reclamos do povo e não confirmou a victoria de *Aurora* que galopou sósinha. Os proprietarios deste ultimo animal incomodaram-se sem razão e retiraram os outros animaes que haviam inscripto nos seguintes pareos.

No 2º pareo correram *Almirante*, *Conde*, *Bucho*, *Quem diria*, *Zizaina*, *Savana*, *Barbara* e *Serodio*, sahindo vencedora *Barbara* e tendo cahido desastrosamente o cavallo *Almirante*, que ficou inutilisado, e ferido o jockey *Fiusa*.

O 3º pareo não se realizou e no 4º *Jaguary* apesar de optimamente montado por Toon fez ainda peor figura do que quando foi corrido por Hinds, com injusto descontentamento dos proprietarios. *Saphira* ganhou de boca aberta em 117 segundos os 1.600 metros e ainda deu mais uma volta de lambugem, não consentindo que aquelle bacanarte rocasse pello.

No pareo suplementar *Savana* em 1.100 metros bateu *Conde*, *Serodio* e *Barbara*.

Correram apenas no 5º pareo *Bonita*, *Africa*, *Boyardo* e *Garibaldi*, sahindo vencedor este ultimo. O tiro foi de 850 metros.

No ultimo pareo tornaram a lutar em 1.020 metros *Conde*, *Barbara*, *Serodio* e *Savana*, ganhando esta por uma cabeça.

O divertimento terminou ás 6 horas da tarde sem haver nenhum serio tumulto e apenas uma ou outra reclamação injusta.

Devem realizar-se amanhã as corridas do *Hippodromo Guanabara*. O programma é excellento, sendo de esperar que haja uma verdadeira enchente.

L. M. BASTOS.

THEATROS

Uma das cousas que mais têm agradado na *Mulher-Homem* tem sido a entrada de Diogenes no prologo, entrada de um comico irresistivel, que sempre vale ao insigne Guilherme de Aguiar uma grande roda de palmas. Satisfazendo o pedido que por varias pessoas nos foi feito, publicamos hoje esses versos tão esdruxulos como hilariantes.

E', pois, pela seguinte forma que faz sua entrada na Carapetonia o grande

DIOGENES

Sou Diogenes—o cynico,
O philosopho immortal;
D'almas sou um grande clinico
Dou remedio a todo mal.

Ha muito percorro lepidio
Todo este mundo sem fim,
E cada vez mais intrepido
O mundo me encontra a mim.

Sêca e Mêca percorrendo,
Sempre um homem procurando,
Assim como me estaes vendo,
Fui, pouco a pouco, ficando

Hypocondriaco,
Monomaniaco,
Pouco elegiaco,
Mas nada orgiaco.

Cá o rapaz,
Cá o rapaz,
Além de tudo, além de tudo,
Ficou mais:

Terrestre e nautico,
Quasi magnetico,
Circumcisflautico,
Peripathetico;

Archi-socratico,
Sempre synthetico,
Mas sempre practico,
Nada apopletico.

Melancholico,
Analytico,
Nada alcoolico,
E nem mythico,

E até mesmo (não é fabula)

Rabula
Solido,
Cabula
Stolido;

Humido,
Callido,
Tumido,
Pallido;

Rhetorico,
Pathetico;
Pletorico,
Phonetic;

Pyrronico,
Sympathico;
Plutonico,
Lunatico;

Pilherico,
Bucolico,
Feérico,
Mongolico;

Ventriloquo,
Nevrótico,
Grandiloquo,
Despotico;

Satyrico,
Titanico,
Não lyrico:
Satanico;

Hellenico,
Rachitico,
Hygienico,
Sumitico;

Atlantico,
Sulphurico,
Romantico,
Mellurico,
Lucifero,
Mamifero;

Accusam-me de mystico,
Mas eu sou cabalístico;
Querem que eu participe do
Oraculo symbolico,
Mas eu sou parabolico,
Sou parallelepipedo!

A MULHER-HOMEM

Vae fazendo gloriosa carreira no Sant'Anna. As enchentes contam-se pelas representações: dez representações, dez enchentes. Este successo... de bilheteria (a nossa modestia impede-nos de classificar-o por outra forma) tem consternado o pobre empresario e os desditosos auctores da peça! Todas as noites, um e outros, com os corações precipites, anciosos, esperam ver o theatro... às moscas; sim, porque o que elles desejam é que ninguém vá ver a *Mulher-Homem*, convencidos, como ficaram, pelas apreciações de parte da nossa imprensa, de que a sua revista, d'elles, é a peor de quantas se tem aqui representado.

Mas qual! ás 8 horas já não ha mais bilhetes no *guichet*, e é só gente a entrar, a entrar... Em uma das noites compungio-nos ver uma pobre cabeça de alfinete que tendo ido ao Sant'Anna vér a *Mulher-Homem*, teve de voltar tristemente para a sua casa por não haver no theatro um logarzinho para ella!

Não se descreve a indignação e o dos referidos auctores e empresario ante as consternadoras enchentes.

— Esta! Você já viu? Como é que ha ainda quem venha ver isto?

— E' verdade! Uma peça que o *Jornal do Commercio* fulminou com doze linhas de excommunição pachidermica! Uma peça que o Dr. José Avelino acha— *infamante!* Oh!

— Mas então este publico do Rio de Janeiro não tem gosto, não tem intelligencia, não sabe o que é bom nem o que é máu!

Esse colloquio reproduz-se, mais ou menos, todas as noites, com explosivos *ohs* e *ahs!* de desespero.

Mas afinal, que não de elles fazer? Resignar-se. E' o que fazem. E' realmente biblica, jobiana, a resignação com que assistem ás consecutivas enchentes e a paciencia com que esperam sem um ai, nem uma lagrima— o centenario da *Mulher-Homem*.

Coitados!

LUCINDA

Depois dos applausos collidos pelo *Sino do Eremita*, a empresa Braga Junior deu-nos esta semana uma nova edição da popularissima opera-comica *D. Juanita*,

Escusado será dizer que o papel de protagonista d'esta peça de Suppé foi confiado á distincta actriz-cantora Rosa Villiot, que poz em jogo todos os seus recursos artisticos e voaes, toda a sua graça e talento para realce da interpretação do seu papel. Villiot fez uma *D. Juanita* simplesmente esplendida. Nada deixou a desejar e pode, sem receio algum, guardar no escritorio dos seus triumphos scenicos mais esta joia de subido valor.

Blanche Grau disse e cantou com expressão o seu papel.

Herminia é que podia fazer melhor a sua parte de Olympia. Não lhe faltam recursos e tem talento para muito mais. Por isso não lhe perdoaremos este pequeno *descuido*.

Martins e Peixoto mantiveram-se perfeitamente nos seus papeis e não procuraram imitar quem quer que os tenha feito com applausos.

Pelo que lhes enviamos nossos parabens.

Colás não esteve *caipora* no D. Riego. Fez o que pode, já que o fizeram tenor...

Eugenio Oy... (Ui! deixemos o resto do appellido para outra vez) não foi mal no seu papel é cantou sem gritos o duetto com Blanche no 3º acto.

Os demais artistas fizeram o que as forças lhes permittiam para o bom desempenho da peça.

Notámos apenas que os côros careciam de mais ensaios, pois por diversas vezes a batuta do maestro Cardim teve que chamal-os ao... compasso e com alguma difficuldade.

Desejamos que o Braga Junior tenha com a *D. Juanita* boas casas enquanto não nos dê o *Bilontra* que deve ser um successo e uma *mascotte*.

« AS VIZINHAS »

Fez hontem vizinho no Recreio Dramatico o actor Joaquim Maia, um dos mais estimados e applaudidos do publico. Representou-se a comedia de H. Raymond e J. Gastine — *As vizinhas* (Les

petites voisines), traducção do joven poeta Figueiredo Coimbra, o esperancoso auctor da *Carta anonyma*. D'esta comedia dizem-nos cousas muito agradaveis; entre outras, que tem graça a valer, pilherias de fazer rir *d ventre deboutonné*. Por todo elogio basta dizer que foi um estrondoso successo pariziense, que deu receitas fabulosas ao *Palais Royal*. Infelizmente só no proximo sabbado poderemos conversar com as *Vizinhas*, ou melhor: com o leitor a respeito das *Vizinhas* do Recreio.

O BILONTRA

Ao que parece irá definitivamente á scena no dia 28 do corrente, no theatro Lucinda, a nova revista de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. O Braga Junior anda numa dobadoura infernal, que não consegue, no entanto, desgastar-lhe os abundantes chorumes.

Tudo prenuncia ao *Bilontra* seguro e estrepitoso successo.

Temos, como todo o publico, immensa curiosidade de conhecer o *Bilontra* e prévia certeza de que applaudiremos com fervor a auspiciosa revista dos dois espirituosos collegas, que já não são marinheiros de primeira viagem.

Realizár-se-á, no dia 27 do corrente, na Phenix Dramatica, o espectáculo em beneficio da intelligente e linda actrizinha Corina. Além de trabalhar em uma excellenté comedia, recitará a pequenina beneficiada umas singelas quadrinhas para esse momento escriptas pelo nosso collega Henrique de Magalhães.

Desejamos á gentil Corina—uma *casa* repleta.

No Principe Imperial continúa a representar-se a graciosa e agradabilissima *Mam'zelle Nitouche*, em que a Pepa tem magnifico papel; alternando-se as representações com as do *Periquito*, ao qual seguir-se-ão *Os Sinos de Corneville* (hoje) e a *D. Juanita*.

A empresa Souza Bastos é digna a todos os respeitos do favor publico.

Na Phenix Dramatica continúa a trabalhar, a preços reduzidos, a empresa dramatica de que fazem parte Galvão, Flavio, Monclar e DD. Fanny, Gilda, Adelaide Amaral, etc. Representam *O homem da mascara negra*, *D. Ignez de Castro*, o *Recrutamento na aldeia* e preparam activamente o *Rocamble*. Ahi boa e bella rapaziada da tempera antiga! Que o *Respeitavel* a não desampare.

P. TALMA.

TRATOS Á BOLA

O tempo urge; portanto deixemo-nos de preambulos e toca a dizer quaes foram os decifradores dos *tratos* ultimos. Foram os senhores:

Oidivo, *Valerius Madilena* e *Pépe*; deixam, porém, de receber os premios porque não decifram todas as charadas.

Deixaram todos de acertar com o enygma alphabetico. O Sr. Oidivo errou tambem na «antiga», bem como o Sr Pépe não decifrou as «benedictinas». As decifrações são as seguintes:

Da microscópica—*Compatriota*.
 Da actual—*Claraboia*.
 Da bisada—*Tabaco*.
 Das benedictinas—*Ceroto e Garrafa*.
 Do logogrypho—*Catimplorio*.
 Da invertida—*Liga, agil*.
 Da antiga—*Vanguarda*.

Ali vão charadas. Começo por dar-vos estas *tratices* que me foram mandadas pela benemerita Sra. D. Josephina B.:

PERGUNTAS

Qual o numero que junto a outro forma um numero ?

Qual a fructa que ás avessas dá cheiro ?

Qual a ave que ás avessas é a mesma ave ?

ANTIGA

Fallei com uma moça, assim ella era—²
 Mandou-me o dever assim a tratar,—²
 Mas este remedio que vés só ahi
 Bem pode depressa um mal lhe curar.

EM QUADRO

Tens fortuna adversa,
 Nome proprio muito bello,
 Nos altares vive immersa,
 Estofo de lá sem pello,

TIBURCIANA

1—2 Move e voa esta preciosidade.
Josephina B.

MICROSCOPICA

—To—da—
 E qualquer briga apasigna
 Quer em funcções quer em boda.

PREMIOS

Duas bellas cousinhas aos dois primeiros devotos de topete que puzerem em pratos limpos a *tratologia* toda. E... até breve.

FREI ANTONIO.

COLLABORAÇÃO

DOLORES

(A MARCOS VALENTE)

Soffria... e muito! Anemica, abatida, presa talvez de um intimo desgosto, na alma a tristeza, a pallidez no rosto, era-lhe enorme sacrificio a vida.

E sem poder dormir, ella passava os dias em torturas indiziveis, e as noites... muito longas e terriveis a pobre moça achava:

Dolores tomou tido quanto havia de insipidos narcoticos... coitada!

E tanto padecia, que aos medicos, pediu, desesperada, mais de uma conferencia.

Tudo se fez em vão. Foram baldados os recursos e todos os cuidados da prodiga sciencia!

Mas um dia, (ó acaso inesperado!) no leito, insomni; e fraca, aborrecida, ella tirou, nervosa e distrahida, de uma mesinha, ao lado, ao alcance da mão crispada e ardente, entre outros livros e papeis dispersos, um livro... e apenas leu um ou dois versos Nem dois!...

E adormeceu profundamente.

O medico, que, attonito, a espreitava, afastando ligeiro, o pesado e comprido reposteiro, atriz do qual se achava, de ver o livro emfim tendo desejos, pé ante pé se aproximou do leito.

(Era um livro amarello, formato regular, uma brochura, no mesmo estado em que saiu do prélo.)

Com um gesto brusco e avido o segura. Tinha nas mãos... (e riu-se satisfeito...)

os —« Ultimos Harpejos. »—

LAURO DE SOLIS.

FACTOS E NOTICIAS

Parte hoje com sua Exma. familia para a cidade de Valença, onde reside, o nosso estimadissimo collaborador e illustre collega Dr. Lucio de Mendonça. Como cartão de despedida, deixou-nos os dois magnificos artigos que hoje abrilhantam *A Semana*. Recordar-nos-emos sempre com saudades dos poucos dias em que tivemos ao nosso lado, no trabalho da redacção, esse incomparavel companheiro, tão precioso pelo seu auxilio litterario como pelo encanto da sua companhia. Desejamos-lhe boa viagem e que não se demore em voltar.

Acha-se felizmente restabelecido de grave accesso de febre amarella, que o prostou no leito por muitos dias, o nosso sympathico e talentoso collega de *L'Italia*, o Sr. Giovanni, filho do Dr. Fogliani, proprietario e director d'aquella folha.

Felicitamol-o e a seu digno pae.

Partio no dia 20 para Saquarema o nosso companheiro Henrique de Magalhães, auctor de muitos numeros da musica da *Mulher-Homem*, dos quaes o *jongo* tem obtido real successo. Regressará brevemente.

Casou-se em Porto Alegre no dia 2 do corrente o Dr. Argymiro Galvão, conhecido escriptor, com a Exm.^a Sr.^a D. Leopoldina Chaves Galvão. Parabens.

O excellente «Club do Engenho-Velho» realizará no dia 30 do corrente o seu 37.^o saráu-concerto, que ha de ser, como todos quantos ali se realisam,—deslumbrante.

O Sr. Carlos Bertini encontrou em Buenos Ayres um ovo que tinha em uma das pontas, em relevo sobre a casca, uma pequena cobra enrolada, com grande cabeça; a forma é perfeitamente a de um pequeno ophidiano.

O Sr. Bertini offereceu ao Sr. Dr. Caminhoá uma photographia d'esse ovo singular. E' um caso scientifico digno de estudo.

FALLECIMENTOS

Falleceu ante-hontem, em Nictheroy, o Dr. Antonio Martins Torres, irmão do integro juiz da 2.^a vara civil da Corte, Dr. Manoel Martins Torres. Nossos pezaes a S. Ex. e a toda a sua familia.

Sepultou-se no dia 16, o Sr. João Antonio Ferreira Vianna, antigo negociante d'esta praça e que exerceu o cargo de director do Banco do Brazil. Era irmão do Dr. Antonio Ferreira Vianna.

Falleceu no dia 20 e foi sepultado a 21 o Dr. Adolpho de Carvalho Mello Mattos, primeiro official da repartição das terras e colonisação. Era um distincto cavalheiro, tanto estimavel pelas qualidades de seu espirito como pelas de seu coração.

A' sua Exma. irman, esposa do Dr. Bittencourt Sampaio, e a este illustrado collega—as nossas condolencias.

RECEBEMOS

— *«Principios de politica»*, introdução ao estudo scientifico das questões politicas da actualidade; pelo Dr. Franz von Holtendorff, professor na Universidade de Munich, traducção da 2.^a edição allemã pelo Dr. A. H. de Souza Bandeira, advogado nos auditorios da Corte. Edictores Laenmert & C. Vamos ler attentamente este importante livro e sobre elle externaremos o nosso juizo proximoamente.

— Dos Srs. H. Nicoud & C. os ns. 24 e 25 da *Revue Politique et Litteraire*.

— *A Estação*, anno XV, n.^o 1. Excellentes figurinos, magnificas gravuras e engraçada chroniqueta de *Eloy, o heroe*. Parabens pelo seu 15.^o anniversario.

— *Revista do Observatorio*, Anno I. N. 1.

— *A Semana* (Porto.) Anno I. Numero-p prospecto. Revista moderna de Sciencia e Litteratura e Artes. E' seu director o distincto poeta Alberto Bessa.

Desejamos á nossa homonyma collega de além-mar todas as prosperidades possiveis.

— *A Epoca*, Anno VIII, N. 384, orgão do partido conservador. Publica-se na provincia do Piahy.

— *O Gaturamo*, N. 11. D'esta vez vem publicado em papel amarello e traz bons artiguinhos e um soneto já conhecido, do nosso collaborador Raymundo Corrêa.

— Do Sr. José de Mello, um exemplar perentente a bibliotheca do povo intitulado—*Silvicultura*.

— *La Semaine Illustrée*, Journal populaire de la Suisse Romande. Aparece aos sabbados, em Genebra, Suissa.

— *Revista de Engenharia*, Anno VIII, N. 129. Bem escripta.

— *Guia Pratico do compositor typographico*. Traducção de J. G. Oliveira Silva.

— *L'Etoile du Sud*, N. 82. Anno V. Brillhante.

— *Estatutos da Companhia Locadora de Consumo Economico*.

— *Methodista Catholico*, Vol. I. N. 2. Publicação quinzenal da igreja methodista episcopal no Brazil.

— *O Cherubim*, Anno II, N. 19. Muito chique e interessante. Traz na primeira pagina uma poesia inedicta de Luiz Delino.

— *Vinte oito de Novembro*, (Portugal.) N. 1. Orgão da commissão eleita no comicio popular de Guimarães, em 29 de Novembro de 1885.

— *A Nova Política*, ns. 1 e 2: Proprietario e editor Domingos Luiz dos Santos; redactor politico Araujo Filgueiras Junior. A primeira cousa que se lê na folha *A Nova* (sem calemburgo) é isto:

« Aceitam-se assignaturas, não se solicitam. » e a ultima é esta:

« Prevenimos aos leitores da—*A Nova Política*, que a sua publicação, quando os dias fataes forem santificados, será feita no primeiro dia util immediato. »

E' preciso que o collega explique quaes são os dias—*fataes*.
Muitas prosperidades.

— *Revista Illustrada*, n. 425 (16 de Janeiro). Magníficos desenhos cheios de espirito e mordacidade. Com este numero entra a *Revista* no 11º anno de sua existencia. Felicitamol-a.

— *O Mequetrefe*, n. 396. Engraçados desenhos « a propósito das eleições. » Traz a data de 10 de Janeiro, o que obrigou o texto a vir com um atrazo de mais de oito dias.

— X..., jornal publicado por *D. Pepito*, *Dr. Seringa e Falstaff* para commemorar o 18º anniversario do Club dos Democraticos. Edição de luxo, impressa em bello papel-cartão preto com tinta co. de prata. Muito luxuoso, mas muito funebre. Parece órgão da Empresa Funeraria. Além disso, ha cousas neste X... de fazer arripiar as calvas as mais deshonestas. E' triste que moços inteligentes e cortezes se occupem com escrever futilidades e grosserias das que se tem nos órgãos dos clubs carnavalescos e nos seus annuncios das folhas diarias. Esse genero de publicações seria agradavel e util se os seus redactores, em vez de procurarem descompôr os collegas e dar livre curso a pilherias fradescas, buscassem por meio da imprensa aproveitar as suas habilidades mentaes, aperfeicoando-as no estudo da litteratura e exercitando-se no seu cultivo. Não vejam os bravos e sympathicos *Democraticos* nem os outros carnavalescos nestas palavras outra cousa que não o vivo desejo de poder annunciar o recebimento das suas folhas com palavras de elogio ao talento e ao progresso litterario de quem as escreva.

— « *A João de Paiva—Seus irmãos* », elegante folheto, esplendidamente impresso, com uma linda capa colorida, muito *chic*, com o retrato do Sr. João de Paiva. Os auctores do folheto são irmãos do brindado. E' uma tocante e gentil manifestação de amizade fraternal a um irmão amado e ausente. A edição foi limitadissima.

— *Historia de Gil Braz de Santilhana*, fasciculo n. 19, com um bello chromo e finas gravuras no texto.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã às 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Portuguez, francez e Inglez
— Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia às 2 horas).—Residencia: Rua de S. Clemente, 165 A.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 às 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

QUEM QUER RIR-SE?

COMPREM O

BISBILHOTEIRO FAMILIAR

DE

A. XAVIER DE ASSIS

A' venda em todas as livrarias a 1\$000

TYPOGRAPHIA

A typographia d'A SEMANA, ultimamente montada, dispondo de uma boa escolha de typo inteiramente novo, aceita quaesquer encomendas de obras, poesias, annuncios, etc. etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

TRATA-SE NO ESCRIPTORIO DA EMPREZA

36 Travessa do Ouvidor 36

Esquina da rua do Ouvidor

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 ÀS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

OBRAS

à venda no escriptorio desta folha:

DE VALENTIM MAGALHÃES

QUADROS E CONTOS

por 2\$000.

COLOMBO E NENÉ

poemeto, 1\$000.

DO MESMO E FILINTO D'ALMEIDA:

O GRAN GALEOTO

traducção do drama de Echeagaray, 1\$000.

DE ALFREDO DE SOUZA

AURORAS

versos, 2\$000.

DE L. MURAT:

QUATRO POEMAS

versos, 1\$500.

DE AMERICO LOBO:

EVANGELINA

traducção do poemo de Longfellow, 2\$000.

DE PEDRO AMERICO

Holocausto

romance, 2\$500

Instrucção Primaria e Secundaria

PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara

Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d'aquellas materias.

RECADOS NESTE ESCRIPTORIO

CHRONICA FRANCO-BRAZILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
EM PARIZ

REDACTOR—CHEFE: Lopes Trovão.
ADMINISTRADOR: F. Castelli.

ASSIGNATURAS PARA O BRAZIL

Um anno. 10\$000
Seis mezes 6\$000

*Tomam-se assignaturas e annuncios no escriptorio d'A SEMANA.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBARO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

DIRIGIDOS POR

LUIZ M. DE SOUZA RAPOSO

E

H. VIEIRA DE CASTRO

DIURNOS: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, allemão, latim, philosophia, arithmetica, geometria, algebra, geographia e historia.

NOCTURNOS: portuguez, francez, inglez, caligraphia, musica e escripturação mercantil.

Estes ultimos cursos são especialmente dedicados á classe commercial.

Corpo docente

DR. JOAQUIM VIEIRA FERREIRA
LUIZ ANTONIO BAPTISTA
ARTHUR ANDRADE MARTINEZ DE LA ROZA
LUCIO GONÇALVES
LUIZ M. DE SOUZA RAPOSO
H. VIEIRA DE CASTRO
JOSÉ F. PESTANA

RUA D'AJUDA N. 27

(1.º ANDAR)

F. L. STRONG

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA SETE DE SETEMBRO, 51

O COLLEGIO PUJOL

ESTAÇÃO DOS MENDES

(E. F. D. PEDRO II)

reabre-se a 10 de Janeiro de 1886, entrando no 17º anno de sua existencia.

Curso completo de preparatorios e especial de noções de sciencias physicas e naturaes.

Nota—Não admite alumnos maiores de 15 annos.

Os estatutos encontram-se na livraria Faro & Nunes e no escriptorio desta folha.